

# O Custo da matéria-prima no processo de produção da empresa Óleos Menu Indústria e Comércio Ltda.

*The cost of raw material in the company's production process Óleos Menu Indústria e Comércio Ltda.*

**Adriana Soares da Silva<sup>1</sup>**  
**Ed Willian Brito Marques de Souza<sup>2</sup>**  
**Marcos César Bottaro<sup>3</sup>**  
**Cleide Henrique Avelino do Valle<sup>4</sup>**  
**Fabiane Cristina Spironelli<sup>5</sup>**

## RESUMO

A presente pesquisa aborda o tema Contabilidade de Custos, com objetivo de apresentá-la como ferramenta para auxiliar a empresa quanto a tomada de decisão em relação aos custos de seus produtos. No mundo globalizado em que as empresas estão inseridas, faz-se indispensável com que persigam diariamente instrumentos que visem a rapidez no processo decisório. Um dos principais instrumentos que ampara as organizações nesta área é a contabilidade de custos, podendo esta dar a base de segurança essencial aos mandatários de decisão, por intermédio das inúmeras ferramentas de investigação do desempenho operacional é possível adequar, informações de interesse das mesmas e que estejam alinhadas com sua metodologia de trabalho, com sua programação e colocação no mercado.

**Palavras Chave:** Contabilidade; Custo; Organizações.

## ABSTRACT

This research addresses the topic Cost Accounting, in order to present it as a tool to assist the company and decision making in relation to the costs of their products. In the globalized world in which companies operate, it is essential to pursuing daily instruments aimed at speed in decision-making. And one of the tools that supports organizations in this area is the cost accounting, which may give the security base essential to decision agents through the numerous

---

<sup>1</sup> Acadêmica do 8º termo do curso de Ciências Contábeis no Centro Universitário Católico Salesiano Auxilium – Unisalesiano Campus Araçatuba.

<sup>2</sup> Acadêmico do 8º termo do curso de Ciências Contábeis no Centro Universitário Católico Salesiano Auxilium Unisalesiano Campus Araçatuba.

<sup>3</sup> Contador; Mestrando em Ciências da Educação, Pós-Graduado em Gerência Contábil, Financeira e Auditoria, Pós-Graduado em Informática, Bacharel em Direito; Docente do Centro Universitário Católico Salesiano Auxilium Campus Araçatuba.

<sup>4</sup> Contadora; Especialização em Contabilidade, Administração e Finanças; Docente do Centro Universitário Católico Salesiano Auxilium Campus Araçatuba.

<sup>5</sup> Contadora; Especialização em Contabilidade, Administração e Finanças; Docente do Centro Universitário Católico Salesiano Auxilium Campus Araçatuba.

operational performance research tools you can tailor, the same interest information and are aligned with the methodology of work with its programming and marketing.

**Keywords:** Accounting; Cos; Organizations.

## **Introdução**

Através da contabilidade, é fornecido o máximo de informações úteis, possibilitando o estudo, controle e planejamento para as tomadas de decisões no enfoque passado, presente e futuro, tanto dentro quanto fora da empresa, buscando a prosperidade da entidade e da sociedade. Assim como outras ciências e atividades profissionais, a Contabilidade também pode ser dividida em diversas ramificações, seja para fins didáticos ou acadêmicos e profissionais. Há também especializações, criadas pela legislação, principalmente a brasileira ou necessidades específicas do mercado e, dentro dessa ramificação, surge a contabilidade de custos.

A contabilidade de custos surgiu da necessidade que as indústrias tinham de avaliar e controlar seus estoques de forma mais específica para a apuração do preço dos produtos. O sistema inicialmente visava avaliar os custos de transformação dos processos e da mão de obra empregada.

Com o objetivo de demonstrar a relevância do custos da matéria prima no processo de produção da empresa Óleos Menu Indústria e Comércio Ltda. e atender as expectativas levantadas no objetivo geral de conhecer a contabilidade de custos e seus principais métodos de custeio e confirmar os objetivos específicos de citar na contabilidade os custos de produção mais comuns e os principais métodos de custeio utilizados, com ênfase no custeio variável e demonstrar o percentual de participação da matéria prima na composição do preço de custo dos produtos fabricados na empresa Óleos Menu Indústria e Comércio Ltda. foi realizado uma pesquisa bibliográfica.

Para a realização da pesquisa bibliográfica, foi definida como problemática a seguinte pergunta problema: O percentual de participação do caroço de algodão no processo de produção dos produtos acabados possui maior relevância que os outros materiais na composição do custo dos produtos? A resposta à pergunta levantada será realizada com o desenvolvimento da pesquisa, seguindo o

pressuposto teórico de que na composição do custo dos produtos, o caroço de algodão, por tratar-se de uma matéria prima obtida de outro estado, tende a possuir maior relevância no processo de produção na composição do custo final dos produtos.

## **Contabilidade**

Segundo Ribeiro (2013), as primeiras manifestações contábeis surgiram cerca de 2000 A.C, estudos revelam que, desde aquela época, a civilização primitiva já se preocupava em controlar seus bens através de contagem, particularmente no comércio, atividade exercida nas principais cidades da antiguidade. Num mercado baseado na troca de mercadorias, os comerciantes requeriam o acompanhamento das variações de seus bens, a contabilidade servia para definir quanto alguém possuía de uma determinada mercadoria e qual o valor de troca dessa mercadoria em relação a outra.

*A Contabilidade é a ciência que estuda os fenômenos ocorridos no patrimônio das entidades, mediante o registro, a classificação, a demonstração expositiva, a análise e a interpretação desses fatos, com o fim de oferecer informações e orientação – necessárias à tomada de decisões – sobre a composição do patrimônio, suas variações e o resultado econômico decorrente da gestão da riqueza patrimonial. (FRANCO, 1997, p. 21)*

Através da contabilidade, é fornecido o máximo de informações úteis, possibilitando o estudo, o controle e o planejamento para as tomadas de decisões no enfoque passado, presente e futuro, tanto dentro quanto fora da empresa, buscando a prosperidade da entidade e da sociedade.

## **Contabilidade de Custos: Origem e Evolução**

*A contabilidade de custos nasceu da contabilidade financeira, quando da necessidade de avaliar estoques na indústria, mais especificamente no século XVIII com o início da Revolução industrial, que foi sendo desenvolvida na Era Mercantilista para servir de grande base estrutural para as empresas comerciais. (MARTINS, 2003, p. 378)*

Anteriormente a esse período, os produtos eram fabricados por artesãos que não constituíam pessoas jurídicas e pouco se preocupavam com o cálculo de custos. Nessa época, a contabilidade tinha sua aplicação maior no segmento comercial, sendo utilizada para apuração do resultado do exercício. Os comerciantes, para apuração do resultado, somavam as receitas e subtraíam delas o custo da mercadoria vendida, gerando o lucro bruto. Do mesmo modo eram deduzidas as demais despesas e, assim, encontravam o ganho ou o prejuízo do período.

A partir da Revolução Industrial por volta do século XVIII, a contabilidade de custos evoluiu, passando a gerar informações, não só para controle, mas também para o planejamento e tomada de decisão; aparece pela primeira vez como técnica independente e sistemática, buscando identificar os gastos com a produção, para que, com base nestes dados, possam ser realizadas classificações, análises, avaliações, controles e planejamentos, conseqüentemente, transforma-se num importante instrumento de gestão, como fonte primária e básica para a tomada de decisão, sendo que o maior destaque é dado à atividade industrial, uma vez que é, neste segmento, que se encontra seu maior campo de atuação, motivo esse que leva muitos a denominarem, erroneamente, a contabilidade de custos como sinônimo de contabilidade industrial.

Segundo Crepaldi (2004), a contabilidade de custo está tornando-se cada vez mais importante na área gerencial da empresa, passando a ser utilizada no planejamento, controle de custos, na tomada de decisões e no atendimento a exigências fiscais e legais

### **Objetivo da Contabilidade de Custos**

Para Crepaldi (2004), a contabilidade de custo atua nas empresas sobre produtos e serviços componentes operacionais e administrativos, que compõem sua estrutura funcional e sua estrutura objetiva, onde cada segmento deve ser estudado para ser capaz de gerar informações úteis a administração das empresas em todos os níveis, tendo como seu principal objetivo permitir a avaliação dos estoques para atendimento das legislações comercial e fiscal, apurar as despesas dos produtos e serviços vendidos, podendo atuar em todos os segmentos de negócio. O segmento industrial é onde a contabilidade de custos atua de maneira

mais frequente, determinando os gastos dos produtos vendidos, o estoque em elaboração, o dos produtos acabados e o de insumos.

Desta forma, tão importante quanto saber determinar os valores dos produtos fabricados ou dos serviços prestados, é aperfeiçoar esses custos, estudando técnicas que proporcionem a redução dos mesmos sem reduzir a qualidade, sendo, essa análise, um desafio para a contabilidade de custos.

### **Métodos de Custeio**

Para Ribeiro (2013), os métodos de custeio são ferramentas importantes para a geração de informações relevantes para a tomada de decisões. Esse fato evidencia a importância da utilização de métodos de custeio compatíveis com os objetivos e as características das organizações.

Os métodos são utilizados para determinar o valor dos objetos de custeio, reduzir custos, melhorar os processos, eliminar desperdícios, decidir entre produzir ou terceirizar, criar e aumentar, ou diminuir a linha de produção de certos produtos.

Dentre esses métodos, estão o custeio por: Absorção, Variável, Padrão e ABC.

### **Custeio por Absorção**

Segundo Horngren & Foster & Datar (2000, p. 211) custeio por absorção *é o método de custeio de estoque em que todos os custos, variáveis e fixos, são considerados custos inventariáveis. Isto é, o estoque "absorve" todos os custos de fabricação.*

O método de custeio por absorção é o único método aceito pela legislação comercial e fiscal no Brasil, através dele se reconhece todos os custos de produção como despesas somente no momento da venda, demonstrando de forma mais apropriada o confronto entre receita e despesa na apuração do resultado, por esse motivo é aceito pelo fisco brasileiro.

### **Custeio Padrão ou *Standard***

Segundo Padoveze (1996), o padrão é um custo programado que possibilita, através do confronto com o custo real, a definição das alterações de

custo para mais ou para menos, possibilitando, por meio da análise dessas alterações, mensurar a eficiência da organização.

### **Custeio ABC ou *Activity Based Costing***

Custeio baseado em atividades ou custeio *Activity Based Costing* - ABC é um método de custeio o qual está baseado nas atividades que a empresa efetua no processo de fabricação de seus produtos.

Este método verifica quais os recursos que se consomem através das atividades dentro da empresa, agregando-as em centros de custos por atividades.

Embora a técnica de custeio baseada na atividade possibilite uma melhor análise dos custos de produção, Leone (2000) declara que esta técnica não pode ser considerada apropriada para todos os tipos de organizações, pois a função de qualquer método de custeio é propiciar informações úteis ao gerenciamento e as tomadas de decisão.

### **Custeio Variável**

Crepaldi (1999) ressalta o custeio variável, conhecido também como custeio direto, como o tipo de custeamento que considera como custo de produção de um período, apenas os custos variáveis incorridos, desprezando os custos fixos. É um método de custeio para fins gerenciais, não sendo admitido seu uso para efeito contábil e fiscal. Os custos fixos são tratados como custos do período e não do produto; os estoques de produtos em elaboração e produtos acabados não contêm parcela de custos fixos, contendo somente custos variáveis de produção.

O método de custeio variável é utilizado pelas empresas no auxílio à tomada de decisões, tendo como premissa básica, conhecer qual é a margem de contribuição que cada produto apresenta, para cobrir gastos fixos da empresa e gerar lucro. É denominado também, inadequadamente, de custeio direto, já que todos os custos variáveis são diretos aos produtos, mas nem todos os custos diretos aos produtos são variáveis, pois existem custos diretos fixos.

### **Terminologias e Distinção entre Custos e Despesas**

Para implantação correta de um sistema de custeio, far-se-á necessário que os gestores e o contador tenham conhecimento de alguns termos básicos.

Segundo Martins (2003), os Custos diretos podem ser identificados e diretamente apropriados a cada tipo de obra a ser custeada, como aqueles que estão objetivamente ligados ou identificado a um produto; Custos indiretos são aqueles que não podem ser apropriados diretamente a cada tipo de bem ou função de custo no momento de sua ocorrência, são comuns a dois ou mais objetos de custeio; Custos fixos são os gastos que permanecem constantes, independente de aumentos ou diminuições na quantidade produzida e vendida; Custos variáveis têm seus valores alterados, variam proporcionalmente conforme o volume de produção e atividades e podem ser também considerados como custos diretos por terem uma variação na medida em que a produção, revenda de mercadoria ou prestação de serviços aumentam; e Despesas são os gastos para a obtenção das receitas, gastos relativos à administração da empresa, o que a mesma precisa gastar para manter a estrutura do funcionamento não pode ser diretamente relacionado com o produto final, podendo elas serem classificadas como fixas e variáveis.

### **Custos de Produção**

Para Leone (2000), custo de produção é o gasto total aplicado na produção de um bem ou produto. São considerados gastos de produção tudo aquilo que e adquirido para a elaboração do referido bem, como os salários e encargos sociais do pessoal aplicados na produção, matéria prima, insumos, energia, água, impostos e material de embalagem.

Segundo Vasconcelos & Garcia (2004, p. 33):

*A maximização dos resultados de uma empresa ocorre na realização de sua atividade produtiva, pois ela procurará sempre obter a máxima produção possível em face da utilização de certa combinação de fatores. Os resultados ótimos poderão ser conseguidos quando houver a maximização da produção para um dado custo total ou minimizar o custo total para um dado nível de produção.*

### **Histórico da Organização**

Fundada na década de 60, mais precisamente em 03 de junho de 1968, a empresa que, na época, atendia pela razão social BRASMEM – Algodão Brasil instalou-se na cidade de Guararapes/SP não por acaso, mas porque a mesma era

conhecida mundialmente como a capital do algodão. O processo de produção da empresa dependia e ainda depende, na atualidade, exclusivamente desta matéria prima que, na época, era abundante na região.

Em 1971, a empresa adotou novas estratégias de *marketing*, o que ocasionou uma nova mudança em sua razão social, passando a ser chamada de Óleos Menu Indústria e Comércio Ltda.

Devido ao potencial que apresenta dentro de seu mercado de atuação, em 2006, a empresa foi adquirida pelo grupo multinacional Toyota Tsusho Corporation do Japão, o qual controla a empresa desde então.

Com base na grande necessidade de adequar-se em um ambiente mundial que, de forma constante, vem exigindo uma atuação produtiva com foco na preservação do Meio Ambiente, a empresa vem-se tornando uma referência na região e dentro da própria corporação, por desenvolver suas atividades, prezando pela sustentabilidade.

Esta atitude rendeu à empresa, no final de 2008, a Certificação ISO 14001, a qual é anualmente verificada, mantida e renovada pela empresa certificadora *Lloyd's Register Quality Assurance - LRQA*. Tal conquista é tida pelo Grupo Toyota Tsusho do Brasil como um grande orgulho, porém necessária para mitigar importantes impactos ambientais adversos.

## **Produtos**

A empresa Óleos Menu, utilizando apenas o caroço de algodão com linter, sendo este um resíduo da pluma do algodão, em seu processo produtivo e fabrica diversos produtos, tais como: o óleo semi-refinado, o farelo de algodão 28% de proteína, o farelo de algodão 38% de proteína, o linter de algodão, a casca de algodão moída – casquinha, a casca de algodão moída - briquetada e a borra.

Com esta diversidade de produtos, a empresa atende a mercados, como: indústrias refinadoras de óleo, alimentícias, têxteis, celulose e químicos, além de revendedores e produtores rurais.

## **Óleo semi-refinado de caroço de algodão**

Além do consumo doméstico, é utilizado ainda como matéria prima para indústrias de transformação, como: inseticidas, tintas, cosméticos e lubrificantes

especiais. E obtido através do óleo bruto que passa por um processo de semi-refinação.

### **Farelo de Algodão - Proteína 28% e 38%**

O farelo é um ingrediente de qualidade elevada para ração animal, componente para o desenvolvimento do animal no sistema de confinamento bovino de corte e pecuária leiteira, mas também muito utilizado diretamente por produtores rurais como ração.

### **Lintel de Algodão**

Seu destino é principalmente a indústria de celulose, sendo que, após sua transformação, pode ser utilizado na fabricação de papel moeda, TNT-Trinitrotolueno - explosivo, filmes fotográficos, palmilhas de sapato, filtros de ar, juntas para motor, embutidos para substituir a tripa, sorvetes, placa para circuitos eletrônicos, fibras artificiais, entre outros.

### **Casca de Algodão Moída - Casquinha**

É comercializada como componente grosseiro para ração animal, além de ser matéria prima para fábricas de rações na elaboração de alimentos para ruminantes.

### **Casca de Algodão Moída e Briquetada - Briquete**

Componente grosseiro para ração animal, assim como a casquinha, mas de característica compacta. Também é utilizada como fonte alternativa de energia no processo de queima das caldeiras na geração de vapor para a própria fábrica, substituindo a utilização de madeiras e óleos neste processo.

### **Borra Bruta**

A borra bruta provém do processo de refinação do óleo bruto, sendo exclusivamente comercializada para fabricação de sabão para uso doméstico e extração de ácidos graxos.

### **Aplicação do Estudo de Caso**

A empresa utiliza como método gerencial o sistema de custeio variável onde os custos variáveis, ligados diretamente a produção, são separados em grupos e, posteriormente, utilizados para compor o custo final dos produtos.

O principal objetivo deste trabalho é demonstrar o quanto o caroço de algodão com linter, matéria prima da empresa Óleos Menu, tem de participação na composição do custo de seus produtos.

O caroço é obtido através de um processo de beneficiamento do algodão do qual se extrai a pluma, sendo esta comercializada tanto no mercado interno quanto no externo, principalmente para as indústrias têxteis. Desta forma, o caroço passa a ser tratado como resíduo neste processo, sendo a pluma o produto principal.

Rico em nutrientes e óleos, passa a ser comercializado principalmente para indústrias do seguimento alimentício, mercado em que a empresa objeto do estudo está inserida.

Atualmente o plantio de algodão está praticamente concentrado na região centro oeste do país, mais precisamente no estado de Mato Grosso, tornando-se ainda mais onerosa a aquisição desta matéria prima, devido ao acréscimo dos altos custos envolvendo a logística de transporte.

Para ter a matéria prima colocada dentro de suas dependências, faz-se necessário contratar serviços de transportes e, por vezes, seu valor equipara-se e até mesmo supera o preço do próprio caroço de algodão.

Com base nas análises aplicadas sobre as demonstrações contábeis da empresa, aos custos de produção, além da matéria prima, ainda se somam outros gastos inerentes ao processo, podendo-se afirmar que sua composição divide-se basicamente em seis grupos, sendo estes: matéria prima, energias, materiais secundários, mão de obra, embalagens e gastos gerais.

O grupo matéria prima é composto somente pelo caroço de algodão. Dentre os demais grupos, considerando a representatividade de seus custos, destacam-se os gastos com energia elétrica, soda cáustica, solvente N-hexano e sacarias para farelo e casquinha.

Levando em consideração os dados referentes ao exercício de 2014, com base nos valores reais expressos em suas demonstrações contábeis, foi possível realizar as análises e determinar os percentuais de representatividade dos itens

que compõem os custos de produção e, no intuito de proteger informações confidenciais da empresa, foi aplicado aos valores um multiplicador para a formalização do estudo de caso.

**Tabela 1** – Composição do custo dos produtos acabados.

<b>Grupos</b>	<b>%</b>	<b>Total</b>
Matéria Prima	83%	R\$ 82.651,42
Energia	4%	R\$ 3.813,72
Material Secundario	0%	R\$ 309,88
Mão de Obra	6%	R\$ 5.963,11
Gastos Gerais	5%	R\$ 5.382,54
Embalagem	2%	R\$ 1.879,34
<b>Total</b>	<b>100%</b>	<b>R\$ 100.000,00</b>

Fonte – Estudo de Caso, (2016) - Multiplicador

Nota-se que o foco estratégico da empresa gira em torno da aquisição e transporte do caroço de algodão e que este processo de negociação e fechamento de contratos de compra será o grande diferencial para os resultados pretendidos pela organização. Destaca-se ainda o alto risco ao qual a empresa está exposta, devido ao caroço de algodão ser a única matéria prima aplicada em seu processo produtivo e, além disso, ainda passou a ser um produto muito procurado, atualmente cobiçado por produtores rurais, devido ao seu rico valor nutritivo no trato dos rebanhos de gado, tornando-se fortes concorrentes no mercado de compra de caroço de algodão.

Cabe ainda destacar que, tendo por prioridade colocar a matéria prima dentro de suas dependências, devido à pressão imposta pelos fornecedores na retirada de seus armazéns, além do alto custo absorvido na contratação de transportadoras, ainda enfrenta grandes problemas no planejamento da logística de transporte e recebimento do caroço de algodão, ocasionando filas que, por vezes, chegam a centenas de caminhões, gerando, por força de lei, gastos consideráveis com estadias, devido ao tempo de espera para descarga ultrapassar 24 horas, onerando ainda mais os custos da matéria prima.

Com base nos resultados obtidos, nota-se que maior relevância sobre a composição do custo dos produtos fabricados pela empresa é atribuída à matéria prima, representando 83% do total da composição dos custos. Os demais grupos, juntos, representam o saldo de 17% sobre a composição dos custos.

### **Conclusão**

O presente trabalho atendeu aos objetivos, geral e específico, conceituando a contabilidade de custos e seu principais métodos de custeio e demonstrando que o caroço de algodão com linter – resíduos de lã, possui uma participação percentual muito elevada em relação aos outros produtos na composição do custo final dos produtos acabados, tendo em vista que a mesma é adquirida em outros estados, agregando a seu valor altos custos com o transporte da origem até as dependências da empresa, além do pagamento de estadias, o qual ocorre sempre que o tempo de espera para descarga excede 24 horas desde a chegada do veículo transportador.

Outro fator relevante a ser citado é a vulnerabilidade a qual a empresa está exposta por ter como única matéria prima o caroço de algodão, representando um alto risco, considerando cenários de possíveis reduções ou quebras no cultivo deste elemento, podendo predominar a lei da oferta e da procura, impactando nos preços e quantidades disponíveis no mercado, podendo comprometer a viabilidade e, até mesmo, a continuidade do negócio.

Desta forma, a pesquisa bibliográfica e o estudo de caso responderam à pergunta problema, tornando-se possível a comprovação do pressuposto teórico sobre a relevância superior da matéria prima na composição do custo final dos produtos.

### **Referências Bibliográficas**

CREPALDI, Silvio Aparecido. *Curso básico de contabilidade de custos*. São Paulo: Atlas, 1999.

\_\_\_\_\_. *Contabilidade gerencial: teoria e prática*. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2004.

\_\_\_\_\_. *Curso Básico de Contabilidade de Custos*. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2004.

FRANCO, Hilário. *Contabilidade geral*. 23. ed. São Paulo: Atlas, 1997.

HORNGREN, Charles T., FOSTER, George & DATAR, Srikant. *Contabilidade de custos*. Rio de Janeiro: LTC, 2000.

LEONE, George S. G. *Curso de Contabilidade de Custos*. 2. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2000.

MARTINS, Eliseu. *Contabilidade de custos*. 9. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2003.

\_\_\_\_\_. *Contabilidade de Custos*. 10ª. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

PADOVEZE, Clóvis Luís. *Contabilidade Gerencial – Um Enfoque em Sistema de Informação Contábil*. São Paulo: Atlas, 1996.

RIBEIRO, Osni Moura. *Contabilidade Básica*. 29ª. ed. São Paulo: Saraiva, 2013.

\_\_\_\_\_. *Contabilidade de Custos*. 8ª. ed. São Paulo: Saraiva, 2013.

VASCONCELOS, M. A. & GARCIA, M. E. *Fundamentos de economia*. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2004.